ReGeo ISSN: 2177-3246

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SÃO FRANCISCO DE PAULA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: SABERES POPULARES, EDUCAÇÃO E ETNOBOTÂNICA

THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN SÃO FRANCISCO DE PAULA, RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL: POPULAR KNOWLEDGE, EDUCATION AND ETHNOBOTANY

EL USO DE PLANTAS MEDICINALES EN SÃO FRANCISCO DE PAULA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: SABERES POPULARES, EDUCACIÓN Y ETNOBOTÁNICA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-114

Data de submissão: 02/06/2026 **Data de publicação:** 17/07/2026

Maria Helena Knob
Tecnóloga Superior em Gestão Ambiental
Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
E-mail: mhelenaknob@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-1881-9164
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8756089537941756

Marcelo Maisonette Duarte
Doutor em Ecologia e Recursos Naturais
Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
E-mail: marcelo-duarte@uergs.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5667-1004
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0547487449265324

RESUMO

O uso de plantas medicinais constitui uma prática cultural amplamente difundida em comunidades brasileiras, representando importante fonte de cuidado à saúde e de transmissão de conhecimentos entre gerações. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade urbana do município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, comparando os usos populares relatados com informações disponíveis na literatura científica. A pesquisa foi desenvolvida entre julho de 2012 e agosto de 2013 por meio de entrevistas semiestruturadas com oito informantes-chave reconhecidos pela comunidade pelo amplo conhecimento sobre plantas medicinais. Posteriormente, aplicou-se questionário a estudantes do ensino fundamental de duas escolas do município, visando identificar a permanência e a transmissão desses conhecimentos no contexto familiar. Foram registradas diversas espécies medicinais pertencentes a diferentes famílias botânicas, destacando-se Asteraceae, Lamiaceae, Verbenaceae e Rutaceae. Entre as espécies mais citadas destacaram-se marcela, camomila, boldo, hortelã, quebra-pedra e malva. Os resultados demonstram que o uso de plantas medicinais permanece culturalmente enraizado na comunidade local, sendo transmitido principalmente entre familiares e associado à valorização do conhecimento tradicional. Além de sua relevância cultural, o uso dessas espécies representa alternativa complementar de cuidado à saúde e potencial instrumento de educação ambiental e sustentabilidade. O estudo evidencia a importância da preservação do conhecimento etnobotânico local frente aos processos contemporâneos de transformação cultural.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas Medicinais. Conhecimento Tradicional. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The use of medicinal plants represents an important cultural practice in Brazilian communities, serving as a relevant source of healthcare and intergenerational knowledge transmission. This study aimed to conduct an ethnobotanical survey of medicinal plants used in the urban community of São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brazil, comparing popular uses reported by local residents with scientific literature. The research was carried out between July 2012 and August 2013 through semi-structured interviews with eight key informants recognized within the community for their extensive knowledge of medicinal plants. In a second stage, questionnaires were applied to elementary school students from two schools in the municipality in order to identify the continuity and transmission of this knowledge within families. Several medicinal species belonging to different botanical families were recorded, especially Asteraceae, Lamiaceae, Verbenaceae, and Rutaceae. Among the most frequently cited species were marcela, chamomile, boldo, mint, stonebreaker and mallow. The results demonstrate that the use of medicinal plants remains culturally rooted in the local community and is mainly transmitted through family traditions. Besides its cultural relevance, the use of these species represents a complementary healthcare resource and a potential tool for environmental education and sustainability. The study highlights the importance of preserving local ethnobotanical knowledge in the face of contemporary cultural transformations.

Keywords: Ethnobotany. Medicinal Plants. Traditional Knowledge. Environmental Education. Sustainability.

RESUMEN
El uso de plantas medicinales constituye una práctica cultural ampliamente difundida en comunidades brasileñas, representando una fuente importante de cuidado de la salud y de transmisión de conocimientos entre generaciones. El presente estudio tuvo como objetivo realizar un levantamiento etnobotánico de las plantas medicinales utilizadas por la comunidad urbana del municipio de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, comparando los usos populares reportados con información disponible en la literatura científica. La investigación se desarrolló entre julio de 2012 y agosto de 2013 por medio de entrevistas semiestructuradas con ocho informantes clave reconocidos por la comunidad por su amplio conocimiento sobre plantas medicinales. Posteriormente, se aplicó un cuestionario a estudiantes de primaria de dos escuelas del municipio, buscando identificar la permanencia y transmisión de estos conocimientos en el contexto familiar. Se registraron diversas especies medicinales pertenecientes a diferentes familias botánicas, destacándose Asteraceae, Lamiaceae, Verbenaceae y Rutaceae. Entre las especies más citadas destacaron marcela, manzanilla, boldo, menta, rompe-piedra y malva. Los resultados demuestran que el uso de plantas medicinales permanece culturalmente enraizado en la comunidad local, siendo transmitido principalmente entre familiares y asociado a la valorización del conocimiento tradicional. Además de su relevancia cultural, el uso de estas especies representa una alternativa complementaria de cuidado de la salud y un instrumento potencial de educación ambiental y sostenibilidad. El estudio evidencia la importancia de la preservación del conocimiento etnobotánico local frente a los procesos contemporáneos de transformación cultural.

Palabras clave: Etnobotánica. Plantas Medicinales. Conocimiento Tradicional. Educación Ambiental. Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se mundialmente por sua ampla diversidade biológica e cultural, abrigando alguns dos biomas mais ricos do planeta. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil é considerado o país com a maior biodiversidade do mundo, reunindo mais de 124 mil espécies da fauna, mais de 44 mil espécies da flora e mais de 8 mil espécies de fungos conhecidos, distribuídos entre seus seis biomas terrestres e o sistema costeiro-marinho (BRASIL, 2023). Associada a essa diversidade biológica encontra-se uma grande variedade de grupos sociais e culturais que ao longo de gerações, desenvolveram conhecimentos tradicionais relacionados ao manejo e à utilização dos recursos naturais, especialmente das espécies vegetais (DIEGUES; ARRUDA, 2001; CARNEIRO *et al.*, 2014).

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi aprovada pelo Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, tendo como objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. Posteriormente, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovado pela Portaria Interministerial nº 2.960/2008, organizou ações para a implementação dessas diretrizes, inclusive no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2016).

Enquanto campo científico, a etnobiologia desenvolve-se a partir de uma gama diversificada de abordagens sobre a relação entre Natureza e Cultura (COELHO-DE-SOUZA, BASSI; KUBO, 2011). Nesse contexto, a etnobotânica constitui um importante campo interdisciplinar voltado ao estudo das relações entre as comunidades humanas e as plantas, abrangendo aspectos relacionados ao uso medicinal, alimentar, místico/religioso e econômico das espécies vegetais (e.g., CABALLERO, 1979; SCHARDONG; SERVI, 2000; LORENZI; MATOS, 2008; CORADIN; SIMINSKI; REIS, 2011; KINUPP; LORENZI, 2014; CARNEIRO *et al.*, 2014; SÁTIRO *et al.*, 2019; CARVALHO, 2025).

Além de contribuir para a valorização cultural das comunidades, os estudos etnobotânicos auxiliam na preservação e conservação do conhecimento tradicional, fornecendo subsídios para pesquisas científicas nas áreas da saúde, conservação ambiental e sustentabilidade. O conhecimento popular relacionado às plantas medicinais representa, em muitos casos, o principal recurso terapêutico disponível para populações rurais e periféricas (e.g., AMOROZO; GÉLY, 1988; REIS; SIMINSKI, 2011; CEOLIN *et al.*, 2011). Essas práticas são geralmente transmitidas oralmente entre gerações, constituindo importante patrimônio cultural imaterial. Entretanto, as transformações sociais, econômicas e culturais contemporâneas vêm contribuindo para a gradual perda desses saberes tradicionais.

No Estado do Rio Grande do Sul, diversos estudos etnobotânicos vêm sendo desenvolvidos nas últimas décadas, demonstrando a relevância das plantas medicinais no cotidiano das comunidades locais (DRESCH *et al.*, 2017). Um estudo pioneiro em etnobotânica foi desenvolvido por D'Ávila (1910), revisitado por Mentz *et al.* (1997). Mariante (1984) reúne informações sobre a "Medicina Campeira e Povoeira" indicando usos de diversas espécies recolhidas do saber popular. Somavilla e Canto-Dorow (1996) em Santa Maria; Magalhães (1997) na região do alto Uruguai; Kubo (1997) em Coronel Bicaco; Garlet e Irgang (2001) em Cruz Alta; Marodin e Baptista (2001) em Dom Pedro de Alcântara; Dorigoni *et al.* (2001) em São João do Polesine; Tibola, Vilches e Duarte (2006) em Taquara e Três Coroas; Baldauf *et al.* (2009) em Porto Alegre; Schek, Mix e Kochhann (2021) em Santa Rosa; Marchetto (2016) em Sananduva; Balestrin *et al.* (2020) em Sertão, são exemplos de estudos no Estado.

Além de seu potencial científico, os estudos etnobotânicos possuem importante caráter educativo, especialmente quando associados ao ambiente escolar. A aproximação entre conhecimento científico e saber popular favorece o desenvolvimento de ações voltadas à educação ambiental, à valorização cultural e ao reconhecimento da biodiversidade local (LOPES, 1993; CHASSOT, 2003; GADOTTI, 2009; RUCHENISNKY, 2012; KOVALSKY; OBARA, 2013; SANTOS; IORI, 2017).

Cabe destacar que apesar dos enormes benefícios à saúde, muitas plantas possuem compostos químicos que podem representar riscos, sendo necessário muito conhecimento sobre cada espécie utilizada (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021). Ceolin *et al.* (2011), indicam para profissionais da saúde a necessidade de conhecimentos sobre a identificação das plantas, seus princípios ativos e contraindicações, considerando também o conhecimento popular.

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade urbana do município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, comparando os usos populares relatados pelos moradores com informações disponíveis na literatura científica. Adicionalmente, buscou-se compreender a presença e a transmissão desses conhecimentos entre famílias de estudantes do ensino fundamental do município.

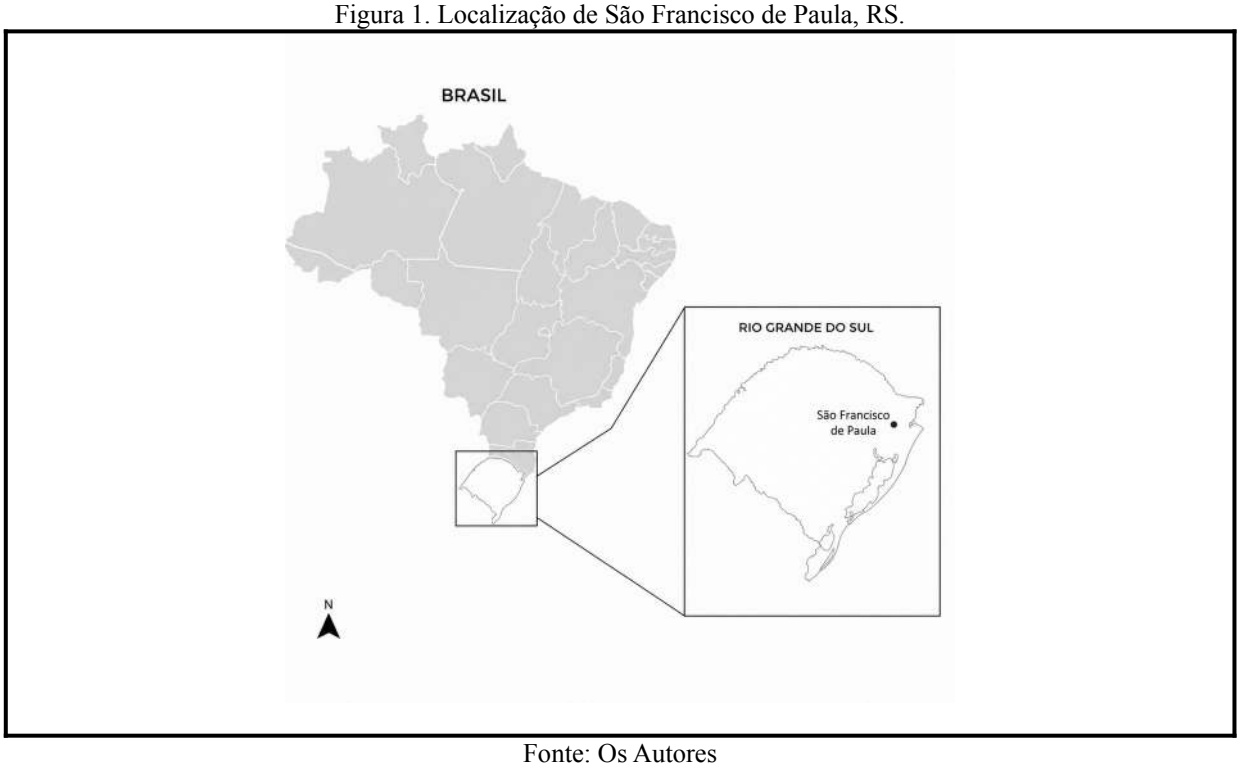
2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de São Francisco de Paula, localizado na região dos Campos de Cima da Serra, nordeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Figura 1). O município apresenta clima subtropical úmido, altitude de cerca de 907 m e vegetação composta principalmente por formações campestres, remanescentes de Floresta Ombrófila Mista e áreas de uso antrópico (lavouras anuais, pastagens de inverno, silvicultura), de acordo com OLIVEIRA (2025).

São Francisco de Paula possui forte influência histórica da cultura tropeira e campeira (NUNES; ANGELI, 2024), que com toda a sua riqueza de elementos entrelaçados ao ambiente natural, contribuiu significativamente para a permanência de práticas tradicionais relacionadas ao uso de plantas medicinais.

Figura 1. Localização de São Francisco de Paula, RS.



Fonte: Os Autores

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida entre julho de 2012 e agosto de 2013, caracterizando-se como um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa com enfoque etnobotânico. O trabalho foi dividido em duas etapas principais: entrevistas com informantes-chave da comunidade e aplicação de questionários junto a estudantes do ensino fundamental.

2.2.1 Informantes-chave

Foram selecionados oito informantes-chave reconhecidos na comunidade pelo amplo conhecimento relacionado às plantas medicinais e frequentemente procurados por moradores em busca de orientações sobre tratamentos caseiros. Também utilizou-se a metodologia de "bola-de-neve", uma vez que alguns informantes indicaram outros informantes que também trabalhavam com plantas da medicina popular. As entrevistas ocorreram de forma semiestruturada, abordando o nome popular das plantas, a finalidade terapêutica, as partes utilizadas, os modos de preparo e as formas de obtenção das

espécies. As informações foram registradas em fichas de campo para cada espécie e posteriormente organizadas em tabelas comparativas.

Após o levantamento inicial, realizou-se a associação entre os nomes populares das plantas informadas pelos participantes e suas respectivas identificações científicas com base em literatura botânica especializada (SIMÕES *et al.*, 1995; FRANCO; FONTANA, 2004; BACKES; IRGANG, 2002; LORENZI; MATOS, 2008). As informações obtidas junto aos informantes-chave foram comparadas com as referências científicas relacionadas às propriedades medicinais descritas para cada espécie.

2.2.2 Questionários aplicados nas escolas

Na segunda etapa da pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado aos alunos do ensino fundamental de duas escolas do município: Escola Municipal Presidente Castelo Branco e Escola Estadual Antônio Francisco da Costa Lisboa. Um total de 55 estudantes participaram da pesquisa. Os estudantes responderam aos questionários com auxílio de seus pais ou avós, buscando-se identificar a utilização de plantas medicinais no ambiente familiar, as espécies mais utilizadas, as finalidades terapêuticas e a existência de hortas medicinais domésticas.

Além da aplicação dos questionários, foram realizadas atividades educativas envolvendo reconhecimento de espécies medicinais por meio dos sentidos tátil e olfativo, bem como discussões sobre a importância cultural e ambiental dessas plantas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS ESPÉCIES REGISTRADAS

A partir das entrevistas realizadas com os oito informantes-chave e dos questionários aplicados junto aos estudantes e seus familiares, verificou-se ampla utilização de plantas medicinais no município de São Francisco de Paula. As espécies registradas pertencem a 17 diferentes famílias botânicas e são utilizadas principalmente para o tratamento de enfermidades respiratórias, digestivas, inflamatórias e nervosas (Tabela 1), com um total de 122 indicações de doenças.

As famílias botânicas mais representativas foram Asteraceae, Lamiaceae, Verbenaceae e Rutaceae, resultado semelhante ao encontrado em outros estudos etnobotânicos realizados na região sul do Brasil. A elevada representatividade dessas famílias pode estar associada tanto à ampla distribuição geográfica dessas espécies quanto à facilidade de cultivo de muitas delas em hortas domésticas.

A predominância de espécies pertencentes à família Asteraceae também foi observada em estudos realizados por Garlet e Irgang (2001), Marodin e Baptista (2001); Tibola, Vilches e Duarte (2006), entre outros (ver também DRESCH, BOFF E CZERMAINSKI, 2017, e refs.). Isso evidencia a importância cultural dessas plantas na medicina popular do Estado do Rio Grande do Sul. Além da utilização terapêutica, diversos entrevistados associaram o uso das plantas medicinais a aspectos culturais, religiosos e familiares, demonstrando que essas espécies possuem significados que ultrapassam o caráter exclusivamente medicinal, como já destacado.

Tabela 1. Categorias terapêuticas mais recorrentes no estudo.

Categoria terapêutica	**Exemplos de uso**
Problemas respiratórios	Tosse, gripe, bronquite, resfriados
Problemas digestivos	Má digestão, dores estomacais, gases, diarreia
Calmantes e relaxants	Insônia, ansiedade, nervosismo
Anti-inflamatórios e cicatrizantes	Inflamações, ferimentos, dores musculares
Problemas urinários	Pedras nos rins, infecções urinárias, ação diurética

Fonte: Elaborada pelos autores

3.2 ESPÉCIES MEDICINAIS MAIS CITADAS PELOS INFORMANTES-CHAVE

As entrevistas realizadas permitiram registrar 190 plantas medicinais utilizadas no cotidiano da comunidade. Entre as espécies mais citadas destacaram-se marcela, malva, guaco, boldo, hortelã, poejo, quebra-pedra, camomila, alecrim e cidreira (Tabela 2).

A marcela (*Achyrocline satureioides*) destacou-se principalmente por seu uso no tratamento de dores estomacais, problemas digestivos e dores de cabeça. Essa espécie possui ampla utilização popular na região Sul do Brasil e apresenta propriedades anti-inflamatórias e digestivas descritas na literatura científica. A camomila (*Matricaria chamomilla*) é citado seu uso como calmante, em problemas digestivos e como anti-inflamatório. O guaco (*Mikania glomerata*) foi frequentemente citado para o tratamento de tosses, gripes e doenças respiratórias, principalmente na forma de xaropes preparados artesanalmente com mel. O boldo (*Plectranthus barbatus*) foi associado principalmente ao tratamento de problemas digestivos e hepáticos, enquanto espécies do gênero *Mentha* foram relacionadas ao alívio de sintomas nervosos, problemas respiratórios e desconfortos digestivos.

As formas de preparo mais mencionadas foram infusão, xaropes caseiros, emplastos, tinturas e pomadas artesanais. As partes vegetais mais utilizadas foram folhas, flores e caules, fato que pode estar relacionado à facilidade de coleta dessas estruturas e à presença de compostos bioativos frequentemente concentrados nesses órgãos vegetais.

Tabela 2. Espécies medicinais mais citadas pelas famílias dos estudantes.

Espécie popular	Número aproximado de citações
Marcela	120
Camomila	103
Boldo	89
Hortelã	78
Quebra-pedra	71
Malva	64
Funcho	57
Alecrim	55
Losna	48
Poejo	47
Guaco	44
Tansagem/Tanchagem	38
Carqueja	33
Laranja	30
Eucalipto	30
Manjerona	29
Erva-Cidreira	26
Erva-doce	26
Capim-cidró	22
Limão	21

Fonte: Elaborada pelos autores

A análise comparativa entre os usos populares relatados pelos informantes e as informações presentes na literatura científica revelou elevada correspondência entre ambos (Tabela 3). Espécies como guaco, marcela, camomila, quebra-pedra e cidreira apresentaram usos populares compatíveis com propriedades farmacológicas já descritas em estudos científicos, especialmente relacionadas às ações anti-inflamatória, digestiva, expectorante, calmante e diurética.

Essa compatibilidade reforça a relevância do conhecimento tradicional acumulado pelas comunidades locais ao longo das gerações. Entretanto, algumas espécies apresentaram usos populares não amplamente descritos na literatura consultada, indicando possíveis particularidades culturais regionais. Além disso, determinadas plantas apresentaram dificuldades de identificação botânica devido à existência de diferentes espécies associadas ao mesmo nome popular. Essa situação evidencia uma das principais dificuldades encontradas em pesquisas etnobotânicas: a variabilidade regional da nomenclatura popular das espécies.

Os resultados obtidos demonstram que o conhecimento relacionado às plantas medicinais permanece fortemente associado à transmissão oral entre gerações. Grande parte dos estudantes relatou ter aprendido sobre plantas medicinais com pais, avós ou outros familiares mais velhos, evidenciando o papel da família na preservação desses saberes.

Esse aspecto demonstra que o conhecimento etnobotânico constitui importante patrimônio cultural imaterial da comunidade local. A perda de conhecimentos tradicionais deve ser compreendida

como parte de um processo mais amplo de transformação dos modos de vida das comunidades, marcado pela urbanização, pela escolarização formal, pela pressão do mercado, pela redução da transmissão oral entre gerações e pelo afastamento das práticas cotidianas ligadas ao território. Nesse sentido, os saberes sobre plantas medicinais não constituem apenas informações utilitárias sobre espécies vegetais, mas integram sistemas culturais, ecológicos e simbólicos construídos historicamente pelas comunidades tradicionais (DIEGUES; ARRUDA, 2001; OLIVEIRA, 2010; TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015).

Nesse contexto, o ambiente escolar surge como importante espaço de valorização e preservação cultural, permitindo o diálogo entre conhecimento científico e saber popular (CHASSOT, 2003; GADOTTI, 2009).

A utilização das plantas medicinais como temática educativa mostrou-se relevante para estimular reflexões relacionadas à sustentabilidade, conservação ambiental e valorização cultural. As atividades realizadas junto às escolas permitiram aproximar os estudantes da biodiversidade local e estimular o reconhecimento das espécies utilizadas tradicionalmente por suas famílias.

Além disso, as práticas desenvolvidas contribuíram para fortalecer o sentimento de pertencimento cultural e valorização da história local. A abordagem etnobotânica no contexto escolar favorece o desenvolvimento de práticas interdisciplinares envolvendo áreas como biologia, história, cultura, saúde e educação ambiental. Os saberes tradicionais devem fazer parte do currículo escolar, pois fazem parte da vida de muitos estudantes (LOPES, 2013; KOVALSKI; OBARA, 2013).

Entre as espécies mais mencionadas pelos estudantes destacaram-se as apresentadas na Tabela 1. Os resultados demonstram que determinadas espécies permanecem amplamente presentes no cotidiano familiar, principalmente aquelas relacionadas ao tratamento de problemas digestivos, respiratórios e nervosos.

As finalidades terapêuticas mais frequentemente mencionadas pelos participantes podem ser agrupadas em categorias gerais, conforme apresentado na Tabela 2. A predominância dessas categorias demonstra que as plantas medicinais continuam sendo utilizadas principalmente para enfermidades comuns do cotidiano.

Uma síntese das principais espécies mencionadas pelos informantes-chave, com seus nomes populares, famílias botânicas, nomes científicos e principais usos relatados, juntamente com as informações da literatura científica, é apresentada na Tabela 3.

Além da função terapêutica, observou-se que as plantas medicinais possuem importante valor simbólico e cultural na comunidade estudada. Muitos entrevistados associaram determinadas espécies a práticas religiosas, benzimentos, cuidados familiares e tradições transmitidas entre gerações. Esse

aspecto reforça a importância das pesquisas etnobotânicas não apenas para o registro de usos medicinais, mas também para a preservação da memória cultural das comunidades.

Tabela 3. Principais plantas medicinais registradas junto a oito informantes-chave, no município de São Francisco de Paula, RS, em 2013.

Família botânica	Nome popular	Nome científico	Parte utilizada	Uso popular relatado	Forma de preparo	Uso descrito na literatura*
Apiaceae	Endro	*Anethum graveolens* L.	Folhas	Gases e regulador intestinal	Infusão	Digestiva, antimicrobiana
Apiaceae	Erva-doce	*Foeniculum vulgare* Mill.	Sementes	Cólicas e gases	Infusão	Digestiva e carminativa
Aristolochiaceae	Cipó-mil-homens	*Aristolochia triangularis* Cham.	Folhas e caule	Problemas estomacais, pressão e picadas	Infusão e emplasto	Anti-inflamatória e antisséptica
Asphodelaceae	Babosa	*Aloe vera* (L.) Burm.f.	Folhas	Ferimentos e inflamações	Uso tópico	Cicatrizante e anti-inflamatória
Asteraceae	Losna	*Artemisia absinthium* L.	Folhas	Problemas hepáticos	Infusão	Digestiva e vermífuga
Asteraceae	Ponta-alívio	*Achillea millefolium* L.	Ramos	Resfriados e dores	Infusão	Anti-inflamatória e cicatrizante
Asteraceae	Catinga-de- mulata	*Tanacetum vulgare* L. / *Leonotis nepetaefolia*	Folhas	Infecções e dores estomacais	Infusão e emplasto	Carminativa e anti-helmíntica
Asteraceae	Marcela	*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.	Flores	Dor de barriga e dor de cabeça	Infusão	Digestiva e anti-inflamatória
Asteraceae	Alcanflor	*Artemisia camphorata* Vill.	Folhas e galhos	Má digestão e dores musculares	Infusão e tintura	Antisséptica e cicatrizante
Asteraceae	Camomila	*Matricaria chamomilla* L.	Flores	Calmante e cólicas	Infusão	Sedativa e anti-inflamatória
Asteraceae	Guaco	*Mikania glomerata* Spreng.	Folhas	Tosse e gripe	Xarope	Expectorante e broncodilatadora
Brassicaceae	Agrião	*Nasturtium officinale* R.Br.	Folhas e talos	Gripes e resfriados	Xarope	Expectorante e vitamínico
Equisetaceae	Cavalinha	*Equisetum giganteum* L.	Planta inteira	Infecções e inflamações	Infusão	Diurética e remineralizante
Fabaceae	Alcaçuz	*Glycyrrhiza*	Raiz	Bronquite e	Infusão	Anti-inflamatória

		glabra L.		dores		e expectorante
Hypericaceae	Erva-de-São-João	*Hypericum perforatum* L.	Folhas e flores	Depressão e ansiedade	Infusão	Antidepressiva e cicatrizante
Lamiaceae	Alecrim	*Salvia rosmarinus* Spenn.	Folhas e caule	Tônico cardíaco	Infusão	Estimulante e digestiva
Lamiaceae	Alfazema	*Lavandula angustifolia* Mill.	Folhas	Relaxante	Infusão	Calmante e antiespasmódica
Lamiaceae	Sálvia	*Salvia officinalis* L.	Folhas	Gripe e resfriados	Xarope	Anti-inflamatória
Lamiaceae	Poejo	*Mentha pulegium* L.	Folhas	Tosse e gripe	Infusão e xarope	Expectorante
Lamiaceae	Hortelã	*Mentha piperita* L.	Folhas	Estresse e digestão	Infusão	Digestiva e antiespasmódica
Lamiaceae	Manjerona	*Origanum vulgare* L.	Galhos	Febre e dor de ouvido	Infusão	Antisséptica e digestiva
Lamiaceae	Boldo	*Plectranthus barbatus* Andrews	Folhas	Problemas digestivos	Infusão	Hepática e digestiva
Myrtaceae	Pitanga	*Eugenia uniflora* L.	Folhas	Coqueluche e gripe	Infusão e xarope	Antidiarreica e febrífuga
Phyllanthaceae	Quebra-pedra	*Phyllanthus niruri* L.	Caule e folhas	Cálculos renais	Infusão	Diurética
Plantaginaceae	Tanchagem	*Plantago australis* Lam.	Folhas	Inflamações e dores	Infusão	Anti-inflamatória e expectorante
Poaceae	Capim-cidreira, Cidró	*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf	Folhas	Insônia, gripe, calmante e tosse	Infusão	Calmante, analgésica e digestiva
Rutaceae	Limão	*Citrus limon* (L.) Osbeck	Folhas e frutos	Gripe e circulação	Xarope e suco	Antisséptico e vitamínico
Rutaceae	Arruda	*Ruta graveolens* L.	Folhas	Cólicas e inflamações	Infusão e tintura	Antiespasmódica
Smilacaceae	Salsa-parrilha	*Smilax campestris* Griseb.	Caule e folhas	Purificador do sangue	Chá e emplasto	Antioxidante
Verbenaceae	Erva-cheirosa	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	Folhas	Dor de cabeça	Infusão	Uso popular tradicional
Verbenaceae	Cidreira	*Aloysia citrodora* Paláu	Folhas	Calmante e insônia	Infusão	Calmante e digestiva
Verbenaceae	Cambará	*Lantana camara* L.	Folhas	Gripes e resfriados	Infusão e xarope	Expectorante

* (SIMÕES *et al.*, 1995; BACKES; IRGANG, 2002; FRANCO; FONTANA, 2004; LORENZI; MATOS, 2008)

O presente estudo demonstrou que o uso de plantas medicinais permanece culturalmente enraizado na comunidade de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. Tanto os informantes-chave quanto as famílias dos estudantes relataram ampla utilização dessas espécies para diferentes finalidades terapêuticas.

A elevada frequência de citações de determinadas espécies evidencia a importância das plantas medicinais como recurso complementar de cuidado à saúde e como elemento de transmissão cultural entre gerações. A comparação entre o conhecimento popular e a literatura científica revelou significativa compatibilidade em diversos usos terapêuticos, reforçando o valor do saber tradicional acumulado pela comunidade.

Além disso, a inserção das plantas medicinais no contexto escolar mostrou-se relevante para estimular a valorização cultural, a educação ambiental e o reconhecimento da biodiversidade local. A integração entre etnobotânica e educação ambiental pode contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes quanto à conservação da biodiversidade e à valorização dos saberes populares (RUSCHENSKY, 2012; CHASSOT, 2003; GADOTTI, 2009; SILVA; KOVALSKY; OBARA, 2013; SANTOS; IORI, 2017).

Diante das transformações sociais contemporâneas e da crescente perda de conhecimentos tradicionais, destaca-se a importância da realização de estudos etnobotânicos voltados ao registro, valorização e preservação desses saberes.

REFERÊNCIAS

AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. L. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

BACKES, J.; IRGANG, B. E. Árvores do Sul. Porto Alegre: edição dos autores, 2002.

BALDAUF, C.; KUBO, R.R.; SILVA, F.; IRGANG, B.E. "Ferveu, queimou o ser da erva": conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., v.11, n.3, p.282-291, 2009.

BALESTRIN, J.T.; MATTEI, K.S.; SANTOS, B.A.; LAMAISON, L.K.; NEITZKE, J.A. Uso de plantas medicinais em uma comunidade rural do município de Sertão, norte do Rio Grande do Sul. Brazilian Journal of Development, v.6, n.11, p. 84391-84405. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Brasil: 6º Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2023. Disponível em: site do Ministério do Meio Ambiente. Acesso em: 2 jun. 2026.

CABALLERO, J. La etnobotánica. In: BARRERA, A. (Org.). La etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva. Xalapa: INIREB, p. 27-30. 1979.

CARNEIRO, F.M.; SILVA, M.J.P.; BORGES, L.L.; ALBERNAZ, J.C.; COSTA, J.D.P. Tendências dos estudos com plantas medicinais no brasil. Revista Sapiência. v.3, n. 2, p.44-75. 2014.

CARVALHO, D. V. de. Os escritos perdidos de Remédios de Ervas Brasileiras. DOXA Editorial. 2025.

CEOLIN, T., HECK; R.M, BARBIERI, R.L.; SCHWARTZ, E.; MUNIZ,R.M.; PILLON, C.N. Medicinal plants: knowledge transmission in families of ecological farmers in Souther Rio Grande do Sul. Rev Esc Enferm, v.45(1):46-53. 2011.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, v.22, p. 89-100. 2003.

COELHO-DE-SOUZA, G.; BASSI, J.B; KUBO, R.R. Etnoecologia: dimensões teórica e aplicada. Cap. 2, in Transformações do Espaço Rural (COELHO-DE-SOUZA, Org.). Editora da UFRGS. 2011.

CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro - Região Sul. Brasília: MMA, 2011.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. (Org.). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

DORIGONI, P.A.; GHEDINI, P.C.; FRÓES, L.F.; BAPTISTA, K.C.; ETHUR, A.B.M.; BALDISSEROTTO, B.; BURGER, M.E.; ALMEIDA, C.E.; LOPES, A.M.V.; ZACHIA, R.A.

Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.

DRESCH, R.R.; BOFF, Y.; CZERMAINSKI, S.B.C. Compilação de levantamentos de uso de plantas medicinais no Rio Grande do Sul. Rev. Bras. Pl. Med., v.19, n.1, p.67-74, 2017.

FRANCO, I. J. e FONTANA, V. L. Ervas e plantas: A medicina dos simples. 9ª Ed. Editora Livraria Vida Ltda. 2004.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. 9ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2009.

GARLET, T. M. B.; IRGANG, B. E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 4, n. 1, p. 9-18, 2001.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2014.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. Ciênc. Educ., v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013.

KUBO, R. R. Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS. Dissertação (mestrado em Botânica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1997.

LOPES, A.R.L. Reflexões sobre currículo: as relações entre senso comum, saber popular e saber escolar. Em Aberto, n.58. abr./jun. 1993.

LORENZI, H.; MATOS, J.F.A. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª. Edição. Instituto Plantarum. 2008.

MAGALHÃES, R. M. Plantas medicinais na região do alto Uruguai-RS: conhecimentos de João Martins Fiúza “Sarampião”. Dissertação (mestrado em Botânica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1997.

MARCHETTO, K.P. Resgate e valorização do uso popular de plantas medicinais em uma comunidade rural do norte do Rio Grande do Sul. 2016. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2016.

MARIANTE, H. M. Medicina campeira e povoeira. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984.

MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. R. M. O uso de plantas medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 2001.

MENTZ, L.A.; LUTZENBERGER, L.C.; SCHENKEL, E.P. Da flora medicinal do Rio Grande do Sul: notas sobre a obra de D'Ávila (1910). Caderno de Farmácia, v. 13, n. 1, p. 25-47, 1997.

NUNES, V.F.; ANGELI, M.A. Tropeirismo: uma síntese didática. Porto Alegre: Bastos Produções. 2024.

OLIVEIRA, C. A. H. Diagnóstico cartográfico para o Plano Municipal de Conservação da Mata Atlântica (PMMA) de São Francisco de Paula, RS. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ambiente e Sustentabilidade. UERGS. 2025.

OLIVEIRA, R.L.C. de. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v.10, n. 2. 2010.

PEDROSO, R. dos. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R.H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31(2), e310218, 2021.

REIS, M. S.; SIMINSKI, A. Espécies medicinais nativas da Região Sul do Brasil. In: CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro - Região Sul. Brasília: MMA, p. 535-725. 2011.

RUSCHEINSKY, A. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SANTOS, M. DE F.; IORI, P. Plantas medicinais na introdução da educação ambiental na escola: Uma revisão. Conexão Ci., Vol. 12, n.2, p. 132-138. 2017.

SCHARDONG, R. M. F.; CERVI, A. C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. Acta Biológica Paranaense, v. 29, n. 1-4, p. 187-217, 2000.

SCHEK, G.; MIX, P. R.; KOCHHANN, D. R. A. O uso de plantas medicinais por famílias rurais. Revista Saúde - UNG, v. 15, n. 1/2, p. 35–41, 2021.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

SOMAVILLA, N.; CANTO-DOROW, T. S. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria, RS. Ciência e Natura, v. 18, p. 131-148, 1996.

SÁTIRO, L.N.; VIEIRA, J.H.; ROCHA, D.F. Uso místico, mágico e medicinal de plantas nos rituais religiosos de Candomblé no agreste alagoano. Revista Ouricuri, v.9, n.2, p. 045-061. 2019.

TIBOLA, N. C.; VILCHES, M.; DUARTE, M. M. Educação ambiental e etnobotânica: dois estudos de caso no Vale do Paranhana. Colóquio, v. 4, n. 1, p. 69-89, 2006.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N.. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo: Expressão Popular, 2015.